

# Tempo Comum - 21º Domingo

## Serra do Pilar, 27 agosto 2017

### Irmãos:

Uma das maiores características da sociedade do império romano, a que pertencia a Galileia, onde viveu Jesus até à descida a Jerusalém, era uma enorme desigualdade entre a maioria da população camponesa e a pequena elite que vivia nas cidades.

Também a esta situação Jesus deu um grande abanão.

Depois perguntou aos discípulos: “Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?”

**Kyrie, eleison!**  
**Christe, eleison!**  
**Kyrie, eleison!**

Deus misericordioso, tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

**Ámen!**

### Oremos (...)

Ó Pai,  
faz-nos compreender o Mistério do teu Reino,  
o Projeto da obra que edificas  
no Tempo e com o Tempo!

Trabalha-nos, ó Pai,  
e torna-nos pedras vivas e preciosas,  
de modo que tenhamos lugar na tua Obra!  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

**Ámen!**

### Leitura do Livro de Isaías (Is 22, 19-23)

Eis o que diz o Senhor a Chebna, administrador do palácio: *Vou expulsar-te do teu cargo, remover-te do teu posto. E nesse mesmo dia chamarei o meu servo Eliacim, filho de Elcias. Hei de revesti-lo com a tua túnica, hei de pôr-lhe à cintura a tua faixa, entregarei-lhe nas mãos os teus*

*poderes. E ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para a casa de Judá. Porei aos seus ombros a chave da casa de David: há de abrir, sem que ninguém possa fechar; há de fechar, sem que ninguém possa abrir. Fixá-lo-ei como uma estaca em lugar firme e ele será um trono de glória para a casa de seu pai.*

### **Salmo responsorial** (do Salmo 138)

Dou-te graças, Senhor, de todo o coração;  
na presença dos príncipes te hei de louvar.  
Inclinado, diante do templo,  
eu te hei de louvar, Senhor!

O Senhor é grande, mas não esquece o humilde,  
e de longe reconhece o soberbo.  
Ó Senhor, é eterno o teu amor!  
Não abandones a obra das tuas mãos!

### **Leitura da Carta de Paulo aos Romanos** (Rm 11, 33-36)

Como são profundas a riqueza, a sabedoria e a ciência de Deus! Como são insondáveis os seus desígnios e incompreensíveis os seus caminhos! Quem conheceu o pensamento do Senhor? Quem foi o seu conselheiro? Quem lhe deu primeiro para que tenha de receber retribuição? Dele, por ele e para ele são todas as coisas. Glória a Deus para sempre. *Ámen.*

### **Aleluia!**

Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja,  
e as portas do inferno não prevalecerão contra ela!

### **Aleluia!**

### **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus** (Mt 16, 13-20)

Naquele tempo, Jesus foi para os lados de Cesareia de Filipe e perguntou aos seus discípulos: *Quem dizem os homens que é o Filho do homem?* Eles responderam: *Uns dizem que é João Baptista; outros, que é Elias; outros, que é Jeremias ou algum dos profetas.* Jesus perguntou: *E vós, quem dizeis que eu sou?* Então, Simão Pedro tomou a palavra e disse: *Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo.* Jesus respondeu-lhe: *Feliz*

*de ti, Simão, filho de Jonas, porque não foram a carne e o sangue que to revelaram, mas sim meu Pai que está nos Céus. Também eu te digo: Tu és Pedro; sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus.* Então, Jesus ordenou aos discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Messias.

**Aleluia!**

## **Homilia**

“Quem dizem os homens que é o Filho do Homem? E quem dizeis vós que eu sou?” (Mt 16,13 e 15) – perguntava Jesus aos seus discípulos.

Por volta dos seus 27 ou 28 anos, Jesus, que vivia com os pais num povolêu chamado Nazaré (Mt 2,22), começou a andar por toda a Galileia, dita “dos gentios” há já muito tempo (Is 9,1), isto é, região meio paganizada, a norte, e foi depois a Jerusalém, a sul, onde seria executado provavelmente no dia 7 de abril do ano 30. Palmilhou, portanto, intensamente a Galileia, embora por pouco tempo: nem sequer três anos. Não é possível reconstruir com exatidão os lugares desse seu andar, nem os caminhos por onde se movimentou. Sabemos que andou nas proximidades do lago de Genesaré, na Galileia...

Passava de uma aldeia para outra, mas nunca terá visitado nem Séforis, uma grande cidade no interior da Galileia do seu tempo, nem Tiberíades, esta na margem do lago que também se chamava Tiberíades. Séforis e Tiberíades eram as duas cidades mais importantes da Galileia. Em contrapartida, durante algum tempo, demorou-se por Cafarnaúm (“E tu, Cafarnaúm, julgas que serás exaltada até ao céu?”, Mt 11,23), cidade situada também nas margens do lago. Em todos esses lugares, curava os doentes e anunciava, com espanto de todos, o “reino de Deus”. A sua fama espalhou-se rapidamente e as gentes começaram a andar atrás dele, daqui pràli, para o seguir e escutar.

Usava uma linguagem *regional* mas sugestiva. As suas *bocas* e ditos breves e diretos, bem como as parábolas, eram inconfundíveis. Quase nunca falava de si. A sua pregação concentrava-se no que ele chamava o “reino de Deus”, como acima se disse já. A sua mensagem entroncava na tradição judaica, mas não o falar: numa linguagem simbólica e poética, nascida na sua experiência de Deus, ele ensinava depois: “Os que choram serão consolados e os mansos possuirão a terra” (Mt 5,4-5); “O Céu é o trono de Deus e a terra o estrado dos seus pés” (Mt 5,35). Mas o reino do

céu, o reino, era sempre o tema mais importante. O Reino, o ser misericordioso como Deus-Pai o é (“não devias tu ter piedade do teu irmão como eu a tive de ti?”, Mt 18,33), e o perdão dos inimigos (“perdoa-nos... assim como nós perdoamos a quem nos ofendeu...”, Mt 6,12).

É difícil precisar a historicidade transmitida pelas tradições evangélicas; mas a verdade é que Jesus era também um curandeiro popular que tinha grande aceitação em todo o povo. Essas curas eram entendidas pelos setores mais afundados, pobres e sofredores da sociedade, como sinais da chegada do reino de Deus, embora Jesus tenha sempre resistido a realizar sinais espetaculares: “trouxeram-lhe todos os que sofriam de qualquer mal, os que padeciam doenças e tormentos, os possessos, os epiléticos e os paráliticos” (Mt 4,25).

No entanto, Jesus tinha um comportamento estranho e provocador. Violava constantemente as maneiras normais de conduta naquela sociedade. Não praticava as normas estabelecidas pelas leis e costumes da pureza ritual: nem sempre lavava as mãos antes de comer (Mt 15,20), não jejuava nem cumpria o preceito sabático (Mt 12,12), vivia rodeado de gente indesejável — cobradores de impostos, prostitutas, leprosos e muitos mais — e de mendigos e pobres, de famintos e de marginalizados, comia com pecadores e publicanos, falava em público com mulheres e admitia-as como discípulas... Era o caso de Maria Madalena, que ocupava um lugar importante entre os que se movimentavam à sua volta. Ainda por cima, segundo tudo indica, Jesus tinha uma atitude particularmente acolhedora para com as crianças (Mt 11,25); assumira essa atitude não sem mais mas com nítida intenção de mostrar que o reino de Deus estava aberto a todos, sem excluir quem quer que fosse.

Fora do pequeno grupo de discípulos e do círculo de simpatizantes, Jesus atingiu, portanto, uma enorme notoriedade na Galileia e nas regiões vizinhas. Não diminuía este acolhimento popular quando Jesus passava de um lugar para outro. Juntavam-se-lhe massas de gente, relativamente grandes. Por isso, muitas vezes as autoridades se espantavam diante dele, perguntando-se o que se lhe devia fazer, pois o consideravam *perigoso*: “seguiram-no grandes multidões, vindas da Galileia, da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e de além do Jordão” (Mt 4,25). As autoridades e outros tentavam difamá-lo e desacreditá-lo.

Jesus não foi bem recebido, por exemplo, pelos seus conterrâneos: “Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria...?” (Mc 6,3).

Não admira, pois, a pergunta de Jesus aos discípulos: “Quem dizem os homens que é o Filho do Homem? ... E vós, quem dizeis que eu sou?” (Mt 16,20).

## **Preces**

Nós te pedimos, ó Pai,  
pelo sucessor de Pedro, o Papa Francisco,  
servidor da Unidade e Catolicidade da Igreja,  
verdadeiro «Servo dos Servos de Deus»!

Nós te pedimos, ó Pai,  
pelos Bispos da Igreja, sucessores dos Apóstolos:  
eles sejam os garantes e fundamentos  
da Catolicidade da Igreja!

Nós te pedimos, ó Pai,  
por todos os ministérios e ordens,  
serviços e empenhamentos  
que suscitaste no corpo da tua Igreja:  
que todos contribuam para o crescimento  
na Harmonia, na Unidade e na Verdade!

Nós te pedimos, ó Pai,  
por esta Igreja que somos  
e por todas as Igrejas espalhadas pelo Mundo:  
na Comunhão da Igreja Universal,  
sejam espaços de Vida e instrumentos de Salvação!

## **Oração final**

### **Oremos (...)**

Nós te damos graças, Senhor,  
por este alimento que recebemos  
- Mesa da Palavra e Mesa do Pão -  
e imploramos da tua graça que,  
pelo Espírito que nos prometeste e deste,  
nela perseverem os que receberam a força do alto.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho,  
na Unidade do Espírito Santo.

**Ámen!**

## LEITURA DIÁRIA

|           |                                     |
|-----------|-------------------------------------|
| 2ª feira: | 1 Ts 1-5.8b-10; Sl 149; Mt 23,13-22 |
| 3ª feira: | 1 Ts 2, 1-8; Sl 138; Mt 23,23-26    |
| 4ª feira: | 1 Ts 2, 9-13; Sl 138; Mt 23, 27-32  |
| 5ª feira: | 1 Ts 3, 7-13; Sl 89; Mt 24, 42-51   |
| 6ª feira: | 1 Ts 4, 1-8; Sl 96; Mt 25, 1-13     |
| Sábado:   | 1 Ts 4, 9-11; Sl 97; Mt 25,14-30    |

## 2. Seguimento de Jesus

«São enormes os problemas que se deparam em todo o mundo, a nível da consciência individual e das políticas nacionais e globais. De um lado, as questões do desenvolvimento, da pobreza e da exclusão social, da educação, do aumento da criminalidade, da rutura dos laços familiares, da transformação do papel da mulher, da revolução levada a cabo pela tecnologia ao mundo do trabalho, da desafeição popular pela política a que se juntam os apelos por uma profunda reforma democrática, e ainda as múltiplas questões sobre o ambiente e a segurança que requerem ações concertadas a nível mundial. Nós, os cristãos, temos algumas coisas a ver com isto, ou isto é só com os profissionais da política e os técnicos da economia? A fé é só a aceitação de umas determinadas verdades (Creio em Deus, Pai todo poderoso...), dogmas e doutrinas, ou também uma forma de viver, a que nos ensinou Jesus de Nazaré na trajetória de toda a sua vida? A fé não está nos livros, nos papéis, nos documentos, nas doutrinas, mas nas pessoas, isto é, na vida. Somos seguidores de Jesus ou seguimos acriticamente a mentalidade única do sistema de pensamento único?»

Pe. Arlindo de Magalhães  
(In Homilia, 27.09.2015)